

RETIRO No próximo dia 3 de Março, sábado, terá lugar um Mini Retiro de preparação para a Quaresma, na Igreja Paroquial de S. Francisco Xavier. Decorre das 10:00 às 13:00 no Salão Paroquial e os interessados deverão inscrever-se nas fichas que serão colocadas à porta da Igreja de Caselas e de S. Francisco Xavier.

QUARESMA - Durante a Quaresma haverá Via Sacra na Igreja Paroquial, à sexta-feira, às 17h45.

CONFISSÕES NA QUARESMA - Ao longo da Quaresma o horário dedicado às Confissões é alargado em meia hora: De 3ª a 5ª feira será das 17h30 às 18h30, sendo das 16h30 às 17h30 à 6ªfeira, antes da Via Sacra (17h45).

PEDITÓRIO PARA A CONFERÊNCIA VICENTINA
Neste fim-de-semana realiza-se o habitual peditório, no final das Missas, para a Conferência Vicentina. Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia. Bem-hajam!

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 46,50 €
Caixas - 22,68 €
Irmandade de SFXavier Caselas - 1.010,00 €
Ioga - 750,00 €
Donativos - 100,00 €

EVANGELHO deste domingo:

Mc 1, 12-15

Naquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens e os Anjos serviam-n'O. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: «Cumpru-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

Perguntas para os Exercícios Espirituais do papa Francisco, 2016

*Que procurais?
(cf. João 1,38).*

*Porque tendes medo, ainda não tendes fé?
(cf. Marcos 4,40).*

*Vós sois o sal da Terra. Mas se o sal pede sabor,
com que se há de salgar?
(cf. Mateus 5,13).*

*E vós, quem dizeis que Eu sou?
(cf. Lucas 9,20).*

*Voltando-se para a mulher, disse a Simão:
vês esta mulher?
(cf. Lucas 7,44).*

*Jesus perguntou aos discípulos:
quantos pães tendes?
(cf. Marcos 6,38).*

*Então Jesus levantou-se e disse-lhe:
mulher, onde estão? Ninguém te condenou?
(cf. João 8,10).*

*Mulher, porque choras? Quem procuras?
(cf. João 20,15).*

*Simão, filho de João, amas-me?
(cf. João 21,16).*

*Maria disse ao anjo: como acontecerá isso?
(cf. Lucas 1,34).*



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

18 de Fevereiro de 2018 1ª Domingo da Quaresma

1041

ENTRAR SEM MEDO NO DESERTO

O deserto é o lugar onde se pode ouvir a voz de Deus e a voz do tentador. No barulho, na confusão isto não se pode fazer; ouvem-se só as vozes superficiais. Ao contrário, no deserto podemos descer em profundidade, onde se joga de veras o nosso destino, a vida ou a morte. E como ouvimos a voz de Deus? Ouvimo-la na sua Palavra. Por isso é importante conhecer as Escrituras, porque de outro modo não sabemos responder às insídias do maligno. (...) ler todos os dias o Evangelho, meditá-lo, um pouquinho, dez minutos(...) O deserto quaresmal ajuda-nos a dizer não à mundanidade, aos «ídolos», ajuda-nos a fazer escolhas corajosas conformes com o Evangelho e que fortaleçam a solidariedade com os irmãos. Entremos no deserto sem medo, porque não estamos sozinhos: estamos com Jesus, com o Pai e com o Espírito Santo. Aliás, assim como para Jesus, é precisamente o Espírito Santo que nos guia no caminho quaresmal, aquele mesmo Espírito que desceu sobre Jesus e que nos foi doado no Baptismo. Por isso, a Quaresma é um tempo propício que deve levar-nos a tomar cada vez mais consciência de quanto o Espírito Santo, recebido no Baptismo, realizou em nós. E no fim do itinerário quaresmal, na Vigília pascal, poderemos renovar com maior consciência a aliança baptismal e os compromissos que dela derivam.



Briton Riviere. Jesus no deserto.

Papa Francisco, Angelus, 2015

SALMO RESPONSORIAL
Salmo 24 (25), 4bc-5ab. 6-7bc. 8-9

REFRÃO:

Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade para os que são fiéis à vossa aliança.

DOMINGO Domingo I da Quaresma. Gen 9, 8-15; Sal 1 Pedro 3, 18-22. Mc 1, 12-15 **SEGUNDA-FEIRA** Lev 19, 1-2. 11-18; Mt 25, 31-46 **TERÇA-FEIRA** Is 55, 10-11; Mt 6, 7-15 **QUARTA-FEIRA** Jonas 3, 1-10; Lc 11, 29-32 **QUINTA-FEIRA** Festa da Cadeira de S. Pedro, Apóstolo. 1 Pedro 5, 1-4; Mt 16, 13-19 **SEXTA-FEIRA** Ez 18, 21-28; Mt 5, 20-26 **SÁBADO** Deut 26, 16-19; Mt 5, 43-48 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo II da Quaresma. Gen 22, 1-2. 9a. 10-13. 15-18; Rom 8, 31b-34. Mc 9, 2-10

40 DIAS NO DESERTO

Equipas Jovens de Nossa Senhora

Começou a Quaresma! Durante 40 dias, prepara o teu coração para a Páscoa de Jesus.

“Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo diabo. Jejuou durante quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome”. Nos 40 dias que Jesus passou no Deserto encontramos a imagem perfeita daquilo que somos chamados a viver durante a Quaresma! Nestes dias, desaceleramos o passo da nossa vida, que costuma ser uma correria.

Através do jejum, da oração e da esmola, “que exprimem a conversão com relação a si mesmo, a Deus e aos outros”, identificamo-nos com Cristo, com o seu caminho para o calvário – “se com ele morremos, com ele ressuscitaremos”.

Para vivermos este tempo de um modo especial, impomos-nos renúncias quaresmais por nós escolhidas. Ao privarmo-nos de alguns confortos ou facilidades a que estamos habituados, somos transportados para o deserto onde Cristo se preparou para a sua paixão. Entramos nesse deserto e nele permanecemos junto a Cristo durante quarenta dias! Estas penitências só ganham sentido à luz da cruz de Cristo: não são sofrimentos que escolhemos por masoquismo, mas porque queremos entregar estas pequenas dores a Jesus, uni-las à cruz Dele – morrer com Ele! Importante também é entender que estas pequenas (grandes) renúncias que nos impomos, quando vividas com fidelidade, são um treino da vontade!

Treinam-nos no autodomínio, para que não sejamos escravos dos apetites de cada momento, mas que nos possuamos, porque só podemos dar aquilo que possuímos. Assim, treinamos o

nosso coração a largar, durante este tempo, estas coisas que não são más, para que ele possa ser livre no momento da provação das coisas que são.

Ao longo destes 40 dias, desapegamos o nosso coração de algumas consolações a que estamos habituados para nos identificarmos com Cristo que “jejuou durante quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome”, provar com a nossa vida que “nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”.

A oração torna-se fundamental em todo este caminho pelo deserto. Sem ela, todos estes sacrifícios caem em saco roto. Não servem já para nos identificar com Cristo, mas apenas para nos glorificarmos a nós mesmos, a olharmos para as renúncias que fazemos como méritos nossos, e não como a graça de Cristo a agir em nós! Crescemos na soberba em vez de nos identificarmos com a humildade encarnada! A renúncia, no limite, volta-nos para fora de nós, porque une o nosso coração ao de Cristo e, pelo Dele, ao de todos aqueles que nos rodeiam. Assim, na Quaresma como no resto do ano, não podemos viver jejum sem oração, oração sem esmola nem

esmola sem jejum, todos como causa e consequência dos restantes.

Os propósitos que escolhemos devem ser, para além de concretos, possíveis de concretizar, para que não caiamos em desânimo perante uma tarefa impossível. No entanto, não devemos cair no erro de nivelar por baixo. É suposto custar! É suposto dar-nos a volta à rotina e ao conforto estabelecido, para que nos obriguemos a relembrar permanentemente ao longo do dia que estamos num tempo especial! Por vezes podemos pensar “mais vale escolher uma coisa mais fácil, mas que tenha a certeza que cumprio, do que algo mais puxado que posso não conseguir cumprir”. Que ideia! A quaresma não é um tempo de perfeição aparente, mas de aperfeiçoamento interior! Se falharmos, arrependemo-nos e voltamos à luta, mas não vamos ficar na margem quando tão belo é o mar por descobrir. Sejam realistas, mas ambiciosos na hora de nos comprometermos com os propósitos de Quaresma, na certeza de que quanto mais estivermos dispostos a entregar, mais Nosso Senhor nos suporta nessa entrega!



Duccio de Buoninsegna, Tentação de Cristo

PARA OS MOMENTOS DE DIFICULDADE ESPIRITUAL

José Luis Martín Descalzo

*Hoje sei que minha vida é um deserto,
no qual já não nascem mais flores.
Venho te pedir, Cristo jardineiro,
pelo deserto do meu coração.*

*Para que nunca a amargura seja
na minha vida mais forte que o amor,
põe, Senhor, uma fonte de alegria
no deserto do meu coração.*

*Para que os fracassos nunca sufoquem
meu anseio de seguir sempre a tua voz,
põe, Senhor uma fonte de esperança
no deserto do meu coração.*

*Para que eu nunca busque recompensa
ao dar a mão ou ao pedir perdão,
põe, Senhor, uma fonte de amor puro
no deserto do meu coração.*

*Para que, ao buscar-te,
não busque a mim mesmo
e não seja egoísta a minha oração,
põe teu Corpo, Senhor, e tua Palavra
no deserto do meu coração.*

Amém.